

O brincar na sala de espera de um hospital infantil terciário

Gabriela Martins; Maria Luiza Valeriano Martins Oliveira; Amanda Mota Pacciulio-Sposito; Luzia Iara Pfeifer

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo

gabriela.botucatu@gmail.com; maluvmo08@gmail.com;

amandamps.to@gmail.com; luziara@fmrp.usp.br

Objetivos

Descrever o processo de intervenção lúdica desenvolvida pelos graduandos do projeto de extensão “T.O. Esperando” na sala de espera do ambulatório de um hospital infantil de nível terciário junto a crianças e adolescentes.

Métodos e Procedimentos

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem quali-quantitativa dos relatórios elaborados pelos graduandos participantes do projeto, no período de outubro de 2015 a julho de 2017. Os dados foram analisados quanto à caracterização dos participantes; descrição das atividades desenvolvidas; e reação das crianças e adolescentes frente aos recursos apresentados.

Resultados

Durante este período foram realizadas 346 intervenções lúdicas, obtendo-se assim o mesmo número de relatórios, os quais descrevem as intervenções desenvolvidas na sala de espera do ambulatório pediátrico. Foram utilizados dois recursos distintos: Caixa de história e Leitura de livros infanto-juvenis. A Caixa de história envolve três etapas: contação da história pelos graduandos; exploração dos materiais da caixa e re-contação da história pelas crianças/adolescentes; e, realização da atividade lúdica relacionada à temática da história, pelas crianças, proposta pelos graduandos^[1]. No referido período foram contadas oito diferentes Caixas das histórias: *Aladdin*, *Peter Pan*, *Divertida Mente*, *Os Saltimbancos*, *João e o Pé de Feijão*, *PET's*, *Procurando Nemo* e *Bom Dia, Todas as Cores!*, as quais foram acompanhadas pelas seguintes atividades: jogos da memória; jogos de tabuleiro; quebra-cabeças; atividades com massinha de modelar; barquinho de dobradura;

entre outras atividades. Quanto aos livros, foram diversos e dentre eles estão: *Macaco danado*, *Mogli*, *o menino lobo*, *Orelha de Limão*, *Cachinhos Dourados e os Três Ursos*, *Chapeuzinho Vermelho*. Frequentaram a sala de espera 3.759 crianças e adolescentes, em uma média aproximada de 11 participantes por intervenção. Desse total, a maioria era de meninas (52,46%); a idade variou de 0 a 18 anos, sendo a maioria (44,5%) entre 7 e 12 anos. De modo geral, a estratégia das Caixas de Histórias se destaca por incluir e interagir com um grande número de crianças, já que a contação é feita em grupos. A leitura dos livros envolve um número menor de crianças e possibilita menos interação, além de envolver as crianças e os adolescentes durante um período menor de tempo. As caixas de histórias se mostraram mais motivadoras no engajamento das crianças/adolescentes na ocupação do brincar, assim como de participação social, visto que eles se mostraram mais motivados e interativos durante a contação, exploração e recontação da história, assim como na participação das atividades lúdicas.

Conclusões

O “T.O. Esperando” tem se mostrado positivo enquanto estratégia de intervenção, pois o espaço hospitalar modificado, a partir das atividades lúdicas propostas, favorece o brincar e a participação social das crianças e adolescentes que aguardam atendimento.

Referências Bibliográficas

[1]. GARCIA-SCHINZARI, et al.. Caixas de histórias como estratégia auxiliar do enfrentamento da hospitalização de crianças e adolescentes com câncer. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 22(3):569-577, 2014.